

AS VOZES NA PESQUISA: REFLEXÕES ACERCA DOS SABERES TRADICIONAIS DO CARIMBÓ

Jully Anne Almeida Lima ^[1]
Zuleide Simas da Silveira ^[2]

De acordo com Thompson (1992, p.10) “a história sobrevive como atividade social apenas por ter hoje um sentido para as pessoas. A voz do passado tem importância para o presente. Mas de quem é a voz – ou de quem são as vozes – que se deve ouvir?”. Assim, entendemos que compreender manifestações culturais como o Carimbó, consiste em escutar as vozes que possam contribuir com uma construção histórica socialmente mais consciente e democrática. Nesta perspectiva, o objetivo desta pesquisa é dar ênfase às experiências sociais e para isto realizamos entrevistas do tipo semiestruturadas com cinco Mestres atuantes no Carimbó de Icoaraci, Distrito do Município de Belém, no Pará. As narrativas trouxeram descrições detalhadas do contexto cultural e das relações entre carimbozeiros de diferentes gerações, nos situando acerca do espaço-tempo e trazendo resultados como o conhecimento a respeito da formação musical dos Mestres, que é desprendida da formalidade do ensino, mas não escapa da educação que acontece nos espaços informais (Brandão, 1981), que podem ser as casas familiares, os barracões das festividades ou as rodas de Carimbó, levando em consideração as interações educativas que permeiam as dinâmicas das relações sociais. É através da tradição oral, da observação, do contato com os “mais velhos” e das vivências, que os Mestres aprendem a tocar, dançar, compor e confeccionar instrumentos artesanais. Na continuidade de seus aprendizados, através do trabalho que continuam desenvolvendo, com suas letras de músicas, oficinas ministradas e contato com os “mais novos”, os Mestres revelam saberes tradicionais que mostram a potência didática do Carimbó e subvertem a lógica hegemônica que possui uma hierarquia de saberes e inferioriza os conhecimentos populares. Em relação a esse trabalho desenvolvido pelos Mestres para a socialização dos saberes chamamos de “desdobramentos práticos” (Fernandes, 1989, p.25), exigidos por uma consciência crítica que não deve ficar na inércia.

Palavras-chave: Carimbó. Cultura Popular. História Oral.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.
FERNANDES, Florestan. Significado do protesto negro. São Paulo: Cortez, 1989.
THOMPSON, Paul. A voz do passado: História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

^[1]Mestra e doutoranda em Educação na Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: alimajully@gmail.com.

^[2]Doutora em Educação. Professora na Faculdade de Educação na Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: zuleidesilveira@gmail.com.